

30 de Março de 2009

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Março de 2009

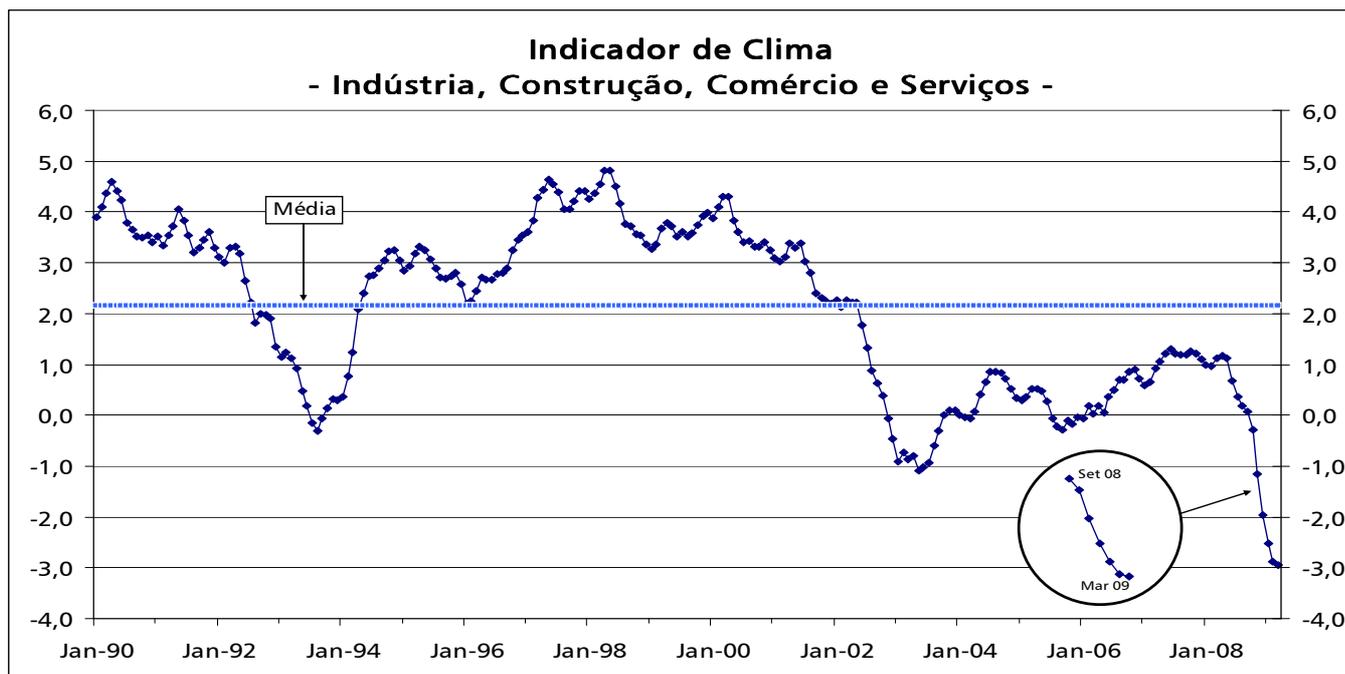
### Indicador de clima económico apresenta uma ligeira diminuição e indicador de confiança dos Consumidores prolonga tendência descendente

Em Março, o indicador de clima económico manteve o movimento descendente observado desde Maio de 2008, embora diminuindo a um ritmo mais moderado. No mês de referência, o comportamento observado nos diversos sectores foi heterogéneo, registando-se uma deterioração dos indicadores de confiança nos Serviços e no Comércio, uma estabilização na Construção e Obras Públicas e uma recuperação na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência descendente observada desde finais de 2006, registando o valor mais baixo da série iniciada em Junho de 1986.

O indicador de confiança dos Serviços<sup>1</sup> prolongou a diminuição observada desde Junho, mas particularmente intensa nos últimos três meses, atingindo um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 2001. O seu andamento nos últimos três meses reflectiu a deterioração registada em todas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas (a mais expressiva em Março), perspectivas de procura e opiniões relativas à actividade corrente. No Comércio, o indicador de confiança também diminuiu, embora mais ligeiramente que nos quatro meses anteriores, prolongando a trajectória descendente observada desde Abril de 2008 e registando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. A sua evolução em Março resultou da deterioração registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se verificou uma recuperação. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas estabilizou, suspendendo a forte diminuição iniciada em Junho. Em Março, as suas componentes apresentaram andamentos opostos, observando-se um ligeiro agravamento nas opiniões sobre a carteira de encomendas e uma recuperação ténue nas perspectivas de emprego. O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em Março de 2008. A evolução observada no mês de referência foi determinada pelo aumento significativo registado no saldo das perspectivas de produção, uma vez que as opiniões relativas à procura global e aos stocks de produtos acabados continuaram a apresentar contributos negativos.

Em Março, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do andamento negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas sobre a situação financeira das famílias. Nos últimos seis meses, as perspectivas de evolução do desemprego apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o andamento do indicador.



<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

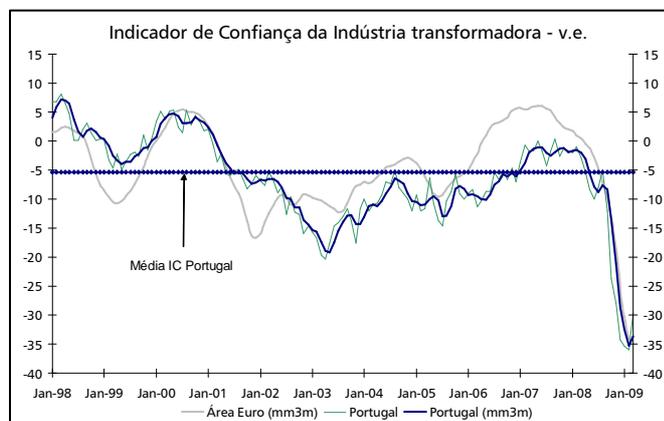
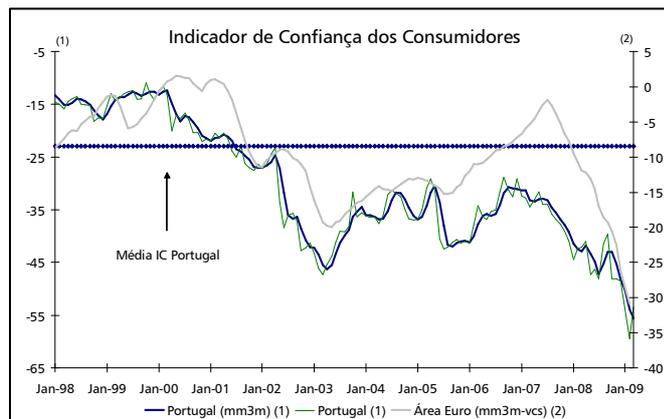
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Em Março, o indicador de confiança dos Consumidores prolongou a tendência descendente observada desde finais de 2006, registando um novo mínimo para a série iniciada em Junho de 1986. O comportamento observado no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas sobre a situação financeira das famílias. O saldo de respostas extremas (SRE) das expectativas relativas ao desemprego tem vindo a apresentar desde Outubro o contributo negativo mais intenso para a evolução do indicador de confiança, prolongando em Março a tendência ascendente anterior e atingindo um novo máximo para a série. Note-se, no entanto, que este SRE registou uma diminuição menos expressiva que nos quatro meses anteriores. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país prolongaram a tendência descendente observada desde Novembro de 2006, apresentando o valor mais baixo da série. O SRE das perspectivas de evolução da poupança diminuiu nos últimos três meses, mas mais expressivamente em Março. Pelo contrário, o SRE das perspectivas sobre a evolução da situação financeira das famílias aumentou no mês de referência, interrompendo o movimento descendente observado desde Novembro.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentaram uma ténue recuperação em Março, interrompendo o agravamento iniciado em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país prolongou a tendência descendente observada nos últimos dois anos, registando um novo mínimo para a série. Os SRE das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços têm vindo a apresentar uma forte trajectória descendente desde Agosto, atingindo no mês de referência os valores mais baixos desde Março de 2000 e Novembro de 1997, respectivamente. O SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual atingiu o mínimo histórico, na sequência da tendência descendente anterior. As perspectivas sobre a compra de bens duradouros apresentaram um movimento descendente desde Maio, registando em Março um novo mínimo histórico. O SRE das opiniões sobre a poupança no momento actual voltou a diminuir, prolongando a trajectória descendente iniciada em Dezembro e atingindo o valor mais baixo da série.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Março, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou, depois de ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série iniciada em 1989, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Março de 2008. O comportamento do indicador no mês de referência resultou apenas do forte contributo positivo do SRE sobre as perspectivas de produção, uma vez que



os SRE das opiniões sobre os stocks de produtos acabados e das apreciações acerca da procura global contribuíram de forma negativa.

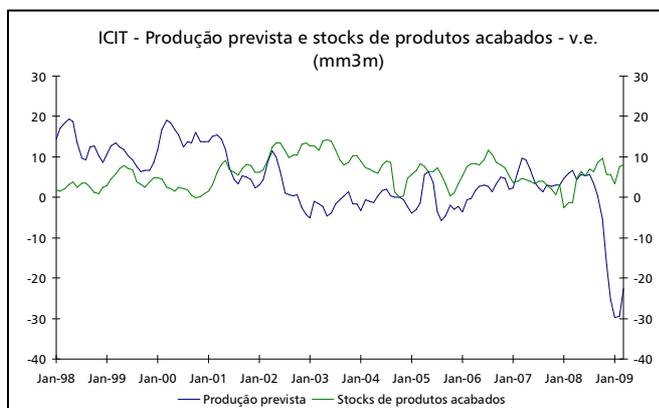
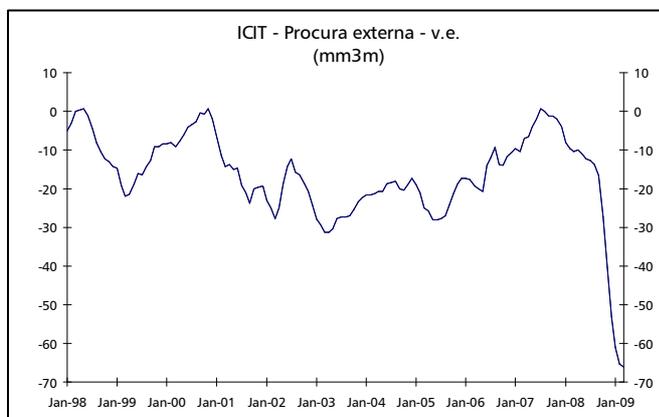
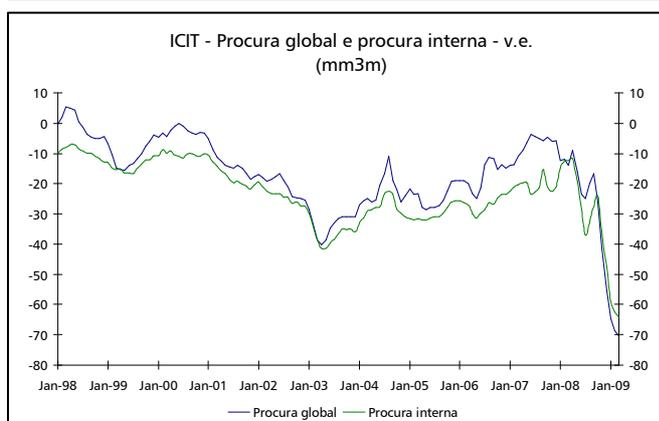
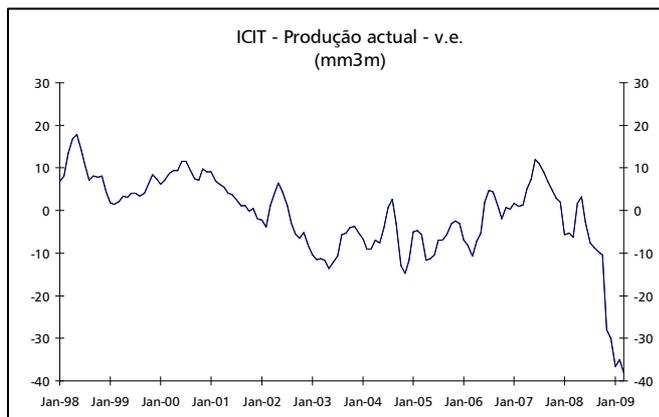
O SRE das opiniões acerca da produção actual na Indústria Transformadora diminuiu em Março, retomando a acentuada trajectória descendente observada desde Junho e registando o mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1994. Este comportamento, que contraria a recuperação verificada em Fevereiro, resultou das diminuições registadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermédios, que apresentou uma evolução positiva nos dois últimos meses. Nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento prolongaram-se os movimentos descendentes anteriores, atingindo-se em Março novos mínimos históricos para as séries.

O SRE das opiniões sobre a procura global diminuiu em Março, embora de forma menos intensa que nos cinco meses anteriores, registando um novo mínimo histórico para a série. No mês de referência, este comportamento resultou das diminuições verificadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis, destacando-se os mínimos históricos registados nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Bens Intermédios e de Outros Bens de Equipamento (igual ao valor de Abril de 2003). As apreciações relativas à procura interna e externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno e externo, respectivamente, deterioraram-se em Março, contudo menos intensamente que em meses anteriores, atingindo em ambos os casos novos mínimos históricos. A evolução dos SRE das opiniões relativas à procura interna e à procura externa reflectiu os agravamentos verificados em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Março, embora menos intensamente que no mês anterior. O comportamento deste saldo foi determinado pela subida registada no agrupamento de Bens Intermédios, que manteve o contínuo movimento ascendente observado desde Dezembro, uma vez que nos restantes agrupamentos se prolongaram os andamentos descendentes anteriores. Refira-se que nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis se atingiram os mínimos históricos das séries.

Nos últimos dois meses o SRE sobre as perspectivas de produção aumentou, com particular intensidade em Março, invertendo a acentuada trajectória descendente iniciada em Agosto. Em Março, este comportamento foi determinado pelo andamento positivo registado em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento. Este agrupamento prolongou o perfil descendente observado desde Fevereiro de 2008, atingindo em Março o mínimo histórico para a série.

As expectativas de emprego na Indústria Transformadora recuperaram nos últimos dois meses, invertendo o movimento descendente observado desde Junho. Para o



comportamento no mês de referência contribuíram positivamente as expectativas observadas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento, o indicador retomou o movimento descendente iniciado em Junho, atingindo em Março o valor mais baixo desde Novembro de 2003.

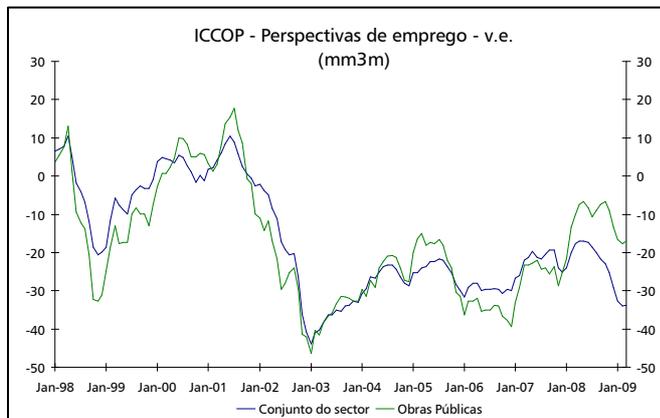
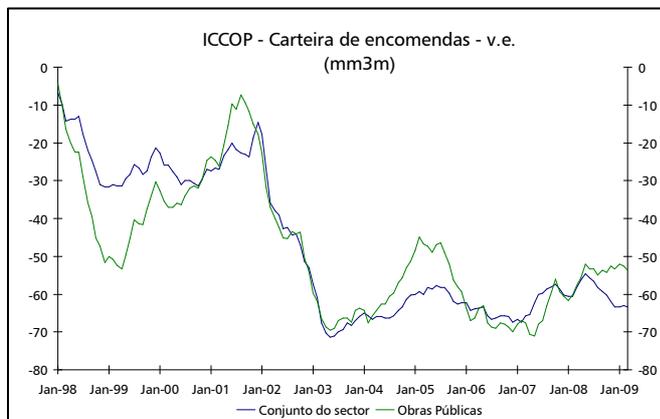
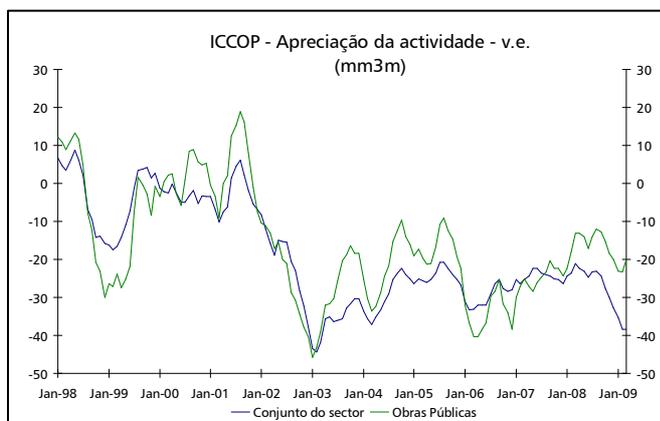
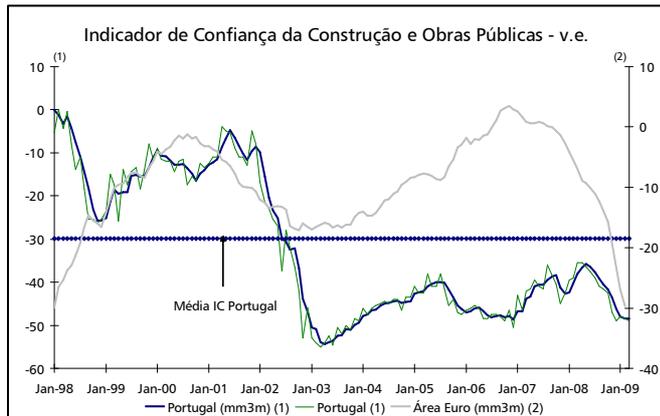
O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou nos últimos dois meses, invertendo a forte trajectória negativa iniciada em Agosto. Este resultado reflectiu apenas o acentuado aumento observado no agrupamento de Bens Intermédios, tendo-se registado uma diminuição nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, mais intensa no último caso.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas estabilizou em Março, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em Junho. A evolução do indicador no mês de referência resultou de movimentos de sentido contrário nas componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente estabilizou, interrompendo o contínuo movimento descendente dos seis meses anteriores, observando-se uma recuperação no sector das Obras Públicas, que compensou a deterioração ocorrida na Construção de Edifícios. No último tipo de obra referido este indicador atingiu o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 1997, observando-se deteriorações em ambas as componentes, embora de maior intensidade na Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas, o saldo das apreciações sobre a actividade corrente recuperou em Março, contrariando a deterioração dos seis meses anteriores. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas diminuíram ligeiramente em Março, em resultado de movimentos no mesmo sentido em ambos os tipos de obra. Nas Obras Públicas esta variável tem vindo a apresentar um andamento irregular desde Junho.

O SRE das perspectivas de emprego recuperou ligeiramente, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Junho. Este comportamento resultou dos movimentos no mesmo sentido em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios, este saldo tinha vindo a diminuir continuamente desde Julho, recuperando em Março devido ao aumento na Construção de Edifícios Não Residenciais, enquanto na Construção de Habitação estabilizou. Nas Obras Públicas, as perspectivas de emprego recuperaram ligeiramente, contrariando o movimento descendente dos quatro meses anteriores. O SRE relativo às expectativas sobre os preços prolongou o acentuado movimento descendente iniciado em Agosto, atingindo um novo mínimo histórico para série. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um comportamento idêntico ao do conjunto do sector, observando-se em Março uma diminuição em



ambas as componentes, particularmente intensa na Construção de Habitação. Nas Obras Públicas este saldo registou um novo aumento.

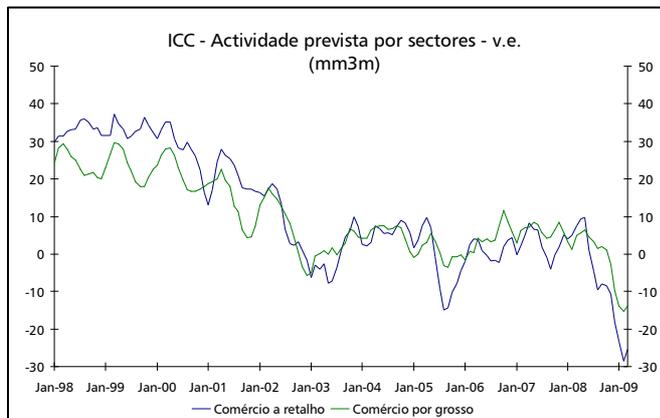
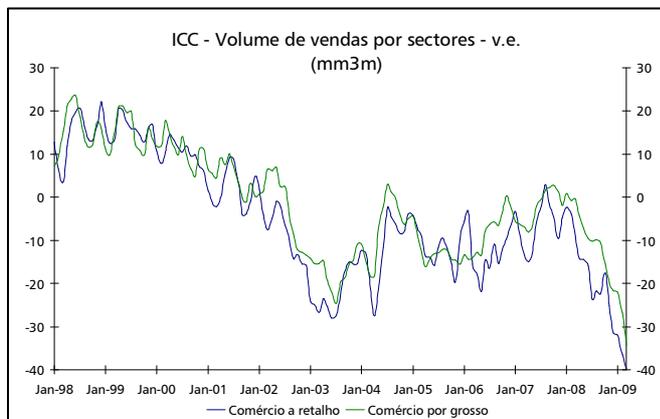
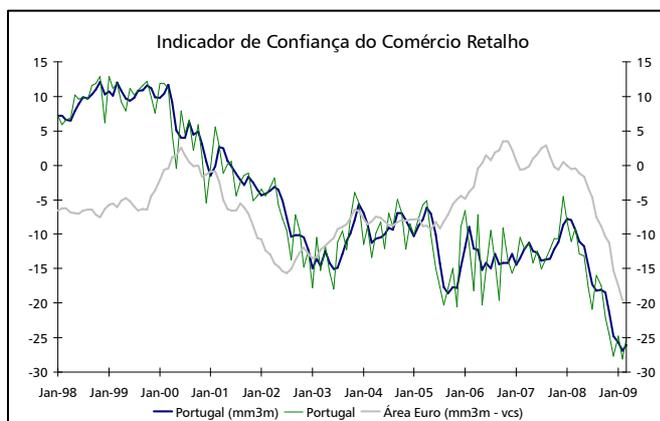
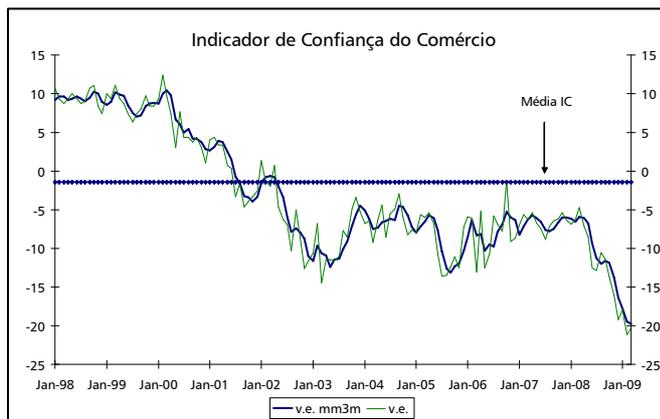
Para o conjunto do sector, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade apresenta um perfil descendente desde Abril de 2008, à semelhança do sucedido na Construção de Edifícios e na componente de Construção de Habitação, situando-se em Março no valor mais baixo desde Junho de 2003. Na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais, este indicador retomou no mês de referência a trajectória descendente iniciada em Maio, após um ligeiro aumento em Fevereiro. Nas Obras Públicas, esta percentagem manteve-se relativamente estável nos últimos dois meses.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio atingiu um novo mínimo para a série iniciada em 1989, embora diminuindo em Março de forma menos intensa que nos quatro meses anteriores. O comportamento do indicador no mês de referência ficou a dever-se ao contributo negativo das opiniões sobre a actividade corrente, tendo as perspectivas de actividade e as apreciações sobre as existências contribuído positivamente. O indicador de confiança apresentou uma diminuição no Comércio por Grosso, registando o valor mais baixo desde o final de 1992, e uma ligeira recuperação no retalho, interrompendo a acentuada trajectória iniciada em Fevereiro de 2008.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente reforçou a trajectória descendente observada desde Fevereiro de 2008, registando um novo mínimo para a série iniciada em Junho de 1994. No Comércio a Retalho estas opiniões apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector e no Comércio por Grosso reforçaram o perfil descendente iniciado em Abril de 2008, atingindo-se em ambos os subsectores os mínimos históricos das séries. As apreciações sobre o volume de vendas registaram um novo mínimo para a série, no seguimento da acentuada tendência descendente iniciada em Setembro de 2007. Nos últimos cinco meses, este comportamento reflectiu os agravamentos observados em ambos os subsectores, atingindo-se os mínimos históricos nos dois casos. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu nos últimos três meses. Em Março este indicador apresentou diminuições em ambos os subsectores, com particular intensidade no Retalho. O SRE das apreciações sobre os preços de venda diminuiu intensa e continuamente nos últimos oito meses, alcançando um novo mínimo para a série. O andamento observado foi comum a ambos os subsectores, atingindo-se os mínimos históricos das respectivas séries.

Em Março, as perspectivas de encomendas a fornecedores interromperam a trajectória descendente iniciada em Abril de 2008. Este indicador apresentou comportamentos positivos em ambos os subsectores suspendendo os respectivos movimentos descendentes anteriores. As perspectivas de actividade recuperaram no mês de referência, interrompendo a trajectória



descendente iniciada em Junho, observando-se um comportamento idêntico em ambos os subsectores. As expectativas de emprego também recuperaram em Março, interrompendo o movimento iniciado em Junho. Este andamento, no mês de referência, foi observado apenas no Retalho, prolongando-se o perfil descendente anterior no Comércio por Grosso. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços retomou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro de 2008, atingindo o valor mais baixo desde Setembro de 2003. Em Março, este comportamento derivou da diminuição verificada em ambos os subsectores, tendo-se registado no Comércio por Grosso o mínimo histórico da série iniciada em Maio de 2003.

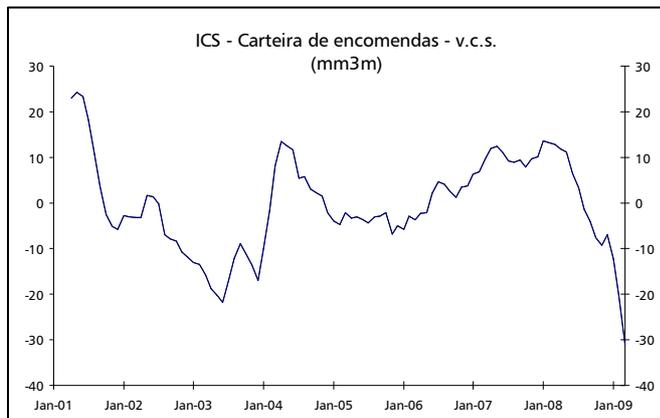
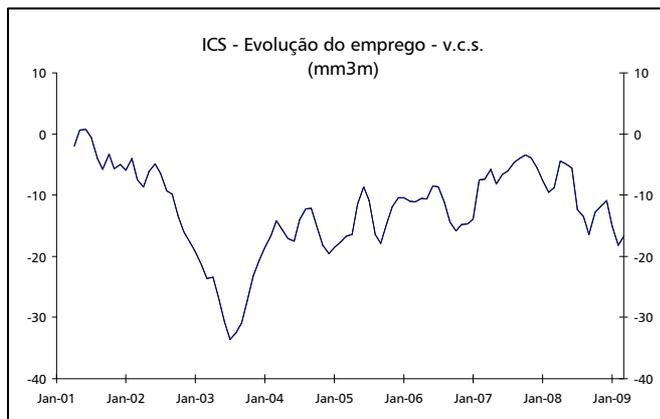
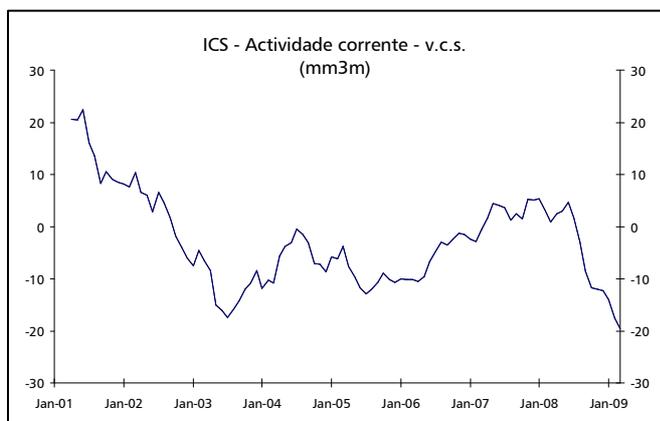
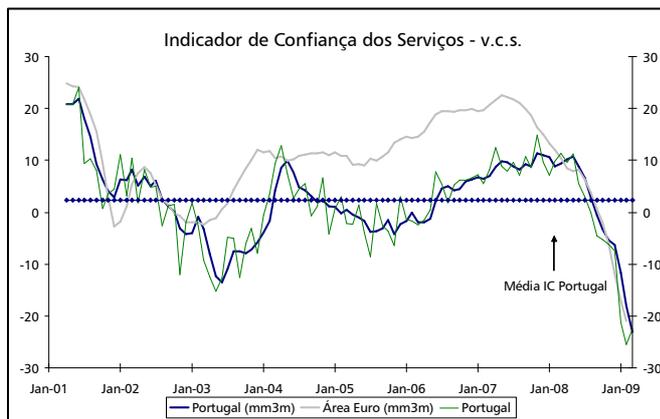
### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Em Março, o indicador de confiança dos Serviços prolongou o forte movimento descendente observado desde Junho de 2008, registando um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 2001. A evolução do indicador nos últimos três meses resultou dos contributos negativos de todas as componentes, mais expressivos nas opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e nas perspectivas de procura. As apreciações sobre a carteira de encomendas reforçaram a tendência descendente observada desde Fevereiro de 2008, atingindo o mínimo histórico da série. Os SRE das perspectivas de procura e das apreciações sobre a evolução da actividade da empresa prolongaram em Março o acentuado perfil descendente dos nove e oito meses anteriores, respectivamente, registando os mínimos históricos das séries.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas prolongaram a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008, fixando um novo mínimo para a actual série. O SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou, contrariando o movimento descendente dos dois meses anteriores. O SRE das expectativas sobre a evolução do emprego prolongou a trajectória descendente iniciada em Julho, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. As perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços prolongaram o forte andamento descendente observado desde Junho, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Maio de 2003.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a totalidade das divisões apresentou em Março um maior número de variáveis com comportamento desfavorável. Note-se que a divisão de "Transportes aéreos" foi, nos últimos três meses, a única a apresentar um comportamento relativamente distinto do conjunto do sector tendo todas as restantes divisões apresentado evoluções negativas intensas na generalidade dos indicadores.

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Abril de 2009.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	Jan-89	-5,8	7,7	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-16,1	12,1	-35,2	Mar-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	6,2	8,7	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,1	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	Abr-01	2,3	7,9	-23,1	Mar-09	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,9	8,9	-19,5	Mar-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,3	6,8	-18,7	Mar-09	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-0,5	10,4	-31,1	Mar-09	24,2	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	Jan-89	-0,6	7,2	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,1	6,9	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,2	8,9	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-9,5	12,5	-35,3	Mar-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-6,8	10,0	-28,8	Mar-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-12,8	16,3	-43,4	Mar-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	13,3	12,3	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,6	10,5	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	14,3	15,1	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	8,1	3,0	0,5	Dez-03	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,2	3,1	-2,9	Nov-05	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,8	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	Fev-91	-26,2	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-44,7	20,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,1	15,5	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	Jun-86	-23,0	12,8	-55,5	Mar-09	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-8,3	9,4	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-16,0	15,7	-59,2	Mar-09	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,7	20,0	-1,3	Jun-90	75,4	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-36,0	10,8	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,1	1,7	-3,0	Mar-09	5,0	Jan-89

	Mar-08	Out-08	Nov-08	Dez-08	Jan-09	Fev-09	Mar-09
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	-2,0	-13,6	-21,2	-28,7	-32,6	-35,2	-33,7
2 Procura Global (a)	-14,0	-25,7	-41,3	-55,0	-64,7	-68,7	-70,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	6,7	-5,3	-16,7	-25,3	-29,7	-29,3	-22,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	-1,3	9,7	5,7	5,7	3,3	7,7	8,0
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	9,4	-3,3	-5,4	-6,3	-11,6	-18,0	-23,1
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	0,8	-11,7	-12,0	-12,2	-14,0	-17,6	-19,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	14,6	9,3	5,1	0,3	-8,7	-16,0	-18,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	12,8	-7,6	-9,3	-7,0	-12,2	-20,5	-31,1
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	-5,9	-11,9	-13,7	-16,3	-17,7	-19,4	-19,8
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,1	-6,5	-7,5	-9,5	-11,3	-13,4	-14,7
11 -Comércio a Retalho (b)	-9,4	-18,5	-21,4	-24,8	-25,7	-26,9	-26,0
12 Actividade no Mês (b)	-18,3	-24,8	-26,5	-27,1	-28,4	-30,5	-35,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-8,7	-16,6	-17,6	-18,4	-20,6	-23,4	-28,8
14 - Comércio a Retalho (b)	-29,9	-35,0	-37,4	-37,9	-38,2	-39,4	-43,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	6,1	-3,2	-6,3	-13,5	-18,1	-21,2	-19,0
16 - Comércio por Grosso (b)	4,9	1,0	-2,8	-9,7	-13,9	-15,3	-13,8
17 - Comércio a Retalho (b)	7,5	-8,6	-10,6	-18,1	-23,3	-28,5	-25,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,6	7,5	8,4	8,4	6,7	6,5	5,0
19 - Comércio por Grosso (b)	5,5	4,0	2,1	0,3	-0,6	1,6	1,5
20 - Comércio a Retalho (b)	5,8	11,9	16,1	18,4	15,7	12,7	9,3
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	-38,0	-41,7	-43,7	-46,2	-48,0	-48,5	-48,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,3	-60,3	-62,0	-63,3	-63,3	-63,0	-63,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-17,7	-23,0	-25,3	-29,0	-32,7	-34,0	-33,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	-42,9	-43,1	-45,3	-48,2	-50,0	-53,9	-55,5
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-26,3	-24,2	-25,4	-27,4	-27,3	-28,9	-28,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-42,5	-42,1	-44,8	-49,2	-51,1	-57,0	-59,2
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	46,6	49,8	54,5	60,6	65,4	72,2	75,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-56,3	-56,1	-56,4	-55,8	-56,5	-57,4	-59,3
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	1,1	-0,3	-1,2	-2,0	-2,5	-2,9	-3,0

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Março 2009
Indústria Transformadora	992	88,6%	91,8%
Construção e Obras Públicas	995	77,1%	86,8%
Comércio	1100	85,3%	88,5%
Serviços	929	78,5%	85,9%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2008

<sup>(2)</sup> Média Anual

**INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES**

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2008 <sup>(2)</sup>	Tx. de resposta Março 2009
Consumidores	2027	86,5%	83,1%

<sup>(1)</sup> Em Dezembro de 2008

<sup>(2)</sup> Média Anual

**NOTAS ADICIONAIS****1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

**2. GRÁFICOS**

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.